

# A contribuição de Henri Piéron no desenvolvimento da psicologia científica e da orientação profissional

Simpósio Internacional em homenagem a Henri Piéron (1881-1964)  
quinquagésimo aniversário da sua morte

**INETOP - CNAM**

(41, rue Gay Lussac, 75 005 Paris)

**Quinta e sexta-feira – 27 e 28 de novembro de 2014**

Em 1949, abrindo o número comemorativo de 50 anos da revista *l'Année psychologique*, cujo diretor foi Henri Piéron de 1912-1952, Alfred Fessard via Henri Piéron como o "homem que há meio século, encarna[va] na França a psicologia científica " (Fessard, 1951). Considerado como o "fundador da psicologia" em nosso país (Galiffret, 1989), a figura de Henri Piéron suscitou pouco trabalho na área de ciências humanas e sociais. Contudo, temos o direito de nos interrogar sobre o trabalho que os historiadores têm realizado sobre este psicólogo cujo trabalho foi considerável. Embora seja verdade que "é graças a ele que a psicologia francesa se constituiu definitivamente enquanto disciplina" (Fessard , 1951), como explicar o baixo interesse relativo ao mesmo ? Como interpretar o relativo espaço semi-clandestino que ele ocupa atualmente? O paradoxo em torno de Piéron é ainda mais surpreendente uma vez que ele deixou o testemunho da sua atividade científica (51 caixas de 7,7 metros lineares), agora preservados no Arquivo Nacional Francês e na Biblioteca Henry Piéron da Universidade Paris V - René Descartes (Charmasson & Parot, 1989). À sua correspondência que merece uma análise detalhada (12.324 cartas para 1696 correspondentes), adiciona-se muitos artigos (mais de 200) e outras crônicas que restam estranhamente inexploradas, apesar de sua importância histórica para esta disciplina.

Deve-se também investigar o posto institucional que Piéron ocupou por mais de 40 anos e que o deixou num lugar diferenciado dentro do panorama científico de seu tempo. Na verdade, Henri Piéron é geralmente descrito como um "homem da instituição " (Parot , 2000) , o " líder indiscutível da institucionalização da psicologia na França " (Fraisie & Segui, 1994). A este respeito, deve se recordar sua ação de criação da formação em Psicologia em 1947 (Ohayon, 1999) e do diplomação em psicotécnico em 1953 (Le Bianic, 2005). Em outro plano, Henri Piéron também desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento da carreira de alguns grandes nomes da psicologia francesa (Parot & Richelle, 1992), pessoas com quem ele estabeleceu relações amigáveis ou familiares, como foi o caso com Henri Wallon ou Maurice Halbwachs (Halbwachs, 1999).

Henri Piéron participou também do "expansionismo militante" (Plas , 2004) que caracteriza outros cientistas de sua geração à imagem de Jean-Michel Lahy (Huteau 1999 ; Turbiaux, 2006, 2007) ou Henri Laugier (Morelle e Jakob, 1997). Organizados em redes nas quais coexistiam acadêmicos e políticos, estes homens não eram apenas científicos de laboratório. Eles eram "difusores" e "empresários" no sentido de que eles ensinavam em várias instituições e participavam de diversas organizações envolvidas em debates públicos de sua época através de uma variedade de revistas e de comunicações dentro de organizações de natureza diversificadas. Reconhecidos por suas experiências, eles eram regularmente chamados a dar suas opiniões, conferindo as mesmas, de fato, um verdadeiro reconhecimento social. Henri Piéron também pode ser apresentado ainda como um historiador da psicologia científica por ter publicado textos de tom autobiográfico nos quais não

faltaram suas ações no desenvolvimento desta disciplina seguindo a tradição de Alfred Binet e Edouard Toulouse (Piéron, 1932, 1954, 1965).

Finalmente, não podemos deixar de mencionar a atualidade daquele que procurou aproximar a psicologia da neurofisiologia em uma abordagem abrangente para o estudo do homem. Neste sentido, o seu trabalho merece nossa consideração no que se refere à ligação entre disciplinas de naturezas diversas que continuam a alimentar a pesquisa sobre *Corpo, Mente e Espírito* (Berthoz, 1999). Este colóquio será uma oportunidade para receber depoimentos sobre a modernidade desta pesquisa e reconhecer o lugar que merecem os estudos recentes sobre o assunto. Será possível, portanto, compreender melhor a natureza da contribuição do homem que ocupou por quase trinta anos (1923-1951) o posto de Presidente do " Fisiologia de sensações " no Collège de France.

### **Interrogar a obra de Henry Piéron hoje**

Como parte deste Colóquio, buscaremos interrogar as diretrizes e, ainda, as âncoras institucionais a partir das quais Henri Piéron contribuiu para a edificação da psicologia científica na França e no exterior. Para este fim, quatro aspectos distintos, porém complementares, serão enfatizados:

#### **1. Piéron, da psicologia às neurociências passando pela fisiologia**

A questão do surgimento e evolução da psicologia como disciplina científica, tal como concebido por Henri Piéron é raramente analisada. Isto pode parecer ainda mais surpreendente uma vez que a contribuição pessoal de Piéron para a institucionalização da psicologia na França é "excepcionalmente rica e variada" (Fessard, 1951). O laboratório de psicologia experimental da Sorbonne, liderado por Piéron de 1912 à 1951, e em seguida por Paul Fraisse (1952-1979), é "o local e a referência da psicologia científica francesa" (Plas, 2004) caracterizada por uma orientação tanto fisiológica quanto experimental. Na verdade, Piéron pode ser considerado um precursor da "neurofisiologia francesa". Da mesma forma, a psicologia cognitiva francesa pode encontrar suas raízes na psicologia científica (Barbara, 2007). O campo da psicologia, na qual devemos melhor definir os contornos das contribuições da obra de Henri Piéron, não teve desde sempre uma aproximação mobilizadora das problemáticas renovadas da história da ciência e das técnicas (Van Damme, 2010). O estudo dos instrumentos e aparelhos da psicologia de laboratório está em progressão (Guyot & Simmonet 2008; Cnudde, 2002), bem como as práticas científicas específicas aos psicólogos e a circulação de conceitos.

#### **2. O campo da psicologia aplicada: orientação profissional e psicotécnica**

Antigo aluno de Edouard Toulouse, Henri Piéron compartilha a idéia do primado da ciência como maneira de organizar a sociedade. Além disso, as diversas aplicações da psicologia ocupam um lugar importante em sua atividade. Desde 1912, ele vislumbra as áreas de aplicação da psicologia, mas ao contrário de Alfred Binet, ele marcou sua pesquisa em uma rigorosa prática de laboratório e permaneceu fiel a uma abordagem analítica considerando que as funções psicológicas podem ser decompostas em elementos independentes (Piéron, 1940; Huteau, 2002). A criação do Instituto de Psicologia em 1921, e posteriormente o INOP em 1928, é a base institucional do surgimento de novas profissões (conselheiro de orientação, psicotécnico e psicólogo educacional). Se a história dessas duas instituições está bem documentada no período de 1928 à 1940, no período posterior, especialmente para a orientação, é menos conhecida (Alves da Justa, 2002). Mesmo sobre a evolução das estruturas e das práticas de orientação no ambiente escolar, os estudos são escassos sobre o seu papel, e sobre a articulação entre a orientação profissional e a orientação escolar (Piéron 1954).

Como a maioria dos psicólogos de sua geração, formados no círculo de Edouard Toulouse, Henri Piéron se encaixa em um conjunto de associações complexo, incluindo a *Liga de higiene e profilaxia mental*, (1920) e a *Sociedade de Biotipologia* (1932) cujos objetivos são tanto científicos quanto práticos. Essas associações formam grupos de peritos e de pressão em favor de seus trabalhos, e constroem conexões com o meio político que intervém para criar instituições de pesquisa. É onde primazias científicas comungam e, por vezes, se divergem, fazendo referência a posições ideológicas divergentes sobre o estatuto e a função da ciência (Gouarné , 2013).

### **3. Piéron e educação**

No início do século XX, Henri Piéron, assistente no Laboratório de Psicologia Experimental na Ecole des Hautes Etudes, já se interessa pelos temas relacionados a psicologia escolar e educacional (Piéron, 1904). Em 1912, em seu famoso artigo "o campo da psicologia", ele vislumbra as "aplicações educacionais" da psicologia científica (Piéron, 1912), em continuação ao trabalho iniciado por Alfred Binet. Após a Primeira Guerra Mundial, ele se interessa ao desenvolvimento da educação e apoia as associações da Escola Nova que militam em favor da reforma de ensino. Nesta perspectiva, ele se liga aos companheiros da Universidade nova, promove a retomada da Sociedade Francesa de Pedagogia (Gutierrez, 2014) e participa da criação do Grupo Francês de Educação Nova (GFEN), onde ele se tornou o Presidente de 1931 à 1933 e, depois de 1937 à 1939. Enquanto isso, juntamente com Henri Laugier e sua esposa, ele desenvolve a primeira investigação fundadora da "docimologie" (1922) (Piéron H., M. & Piéron Laugier de 1929 ; Martin, 2002), traz sua experiência para a comissão da escola única (1927) e publica inúmeros artigos em periódicos de diferentes associações educacionais (*Pour l'Ère nouvelle, La Nouvelle Education, L'Université nouvelle, Le Bulletin de la Société française de Pédagogie*). Em 1944, ele é chamado por Paul Langevin para ocupar, com Henri Wallon, a vice presidência da Comissão Ministerial de estudos sobre a reforma da educação. No entanto, a avaliação do seu papel nesses movimentos de reforma educacional ainda está por ser feita (Gutierrez, 2011) .

### **4 . Piéron, figura internacional da psicologia**

Um dos aspectos menos conhecidos da obra de Henri Piéron concerne certamente à sua ação e sua influência internacional. O século XX foi marcado pela organização internacional da psicologia e suas aplicações. O primeiro Congresso Internacional de Psicologia aconteceu em Paris em 1889. Depois de 1945, os Congressos passaram a ser organizados pela União Internacional da Ciência Psicológica. No campo das aplicações, a União Internacional de Psicotécnica (AIP) foi criada em 1920 pelo suíço Edouard Claparède (1873-1940). O primeiro Congresso Internacional de orientação profissional aconteceu em Toulouse, em 1924. Piéron sempre atribuiu grande importância à estes encontros internacionais. Seus escritos refletem seu interesse contínuo em favor do desenvolvimento da psicologia e de suas aplicações no mundo todo (Pieron 1952, 1954). Se os trabalhos abordam pontualmente a existência dessas associações internacionais e desses congressos de psicotécnica, apenas alguns deles nos permitem ter uma ideia sobre o lugar que Henri Piéron ocupa no "colégio invisível" da comunidade internacional de psicólogos (Le Bianic , 2005).

#### **Comissão Organizadora :**

Jérôme Martin (Pesquisador associado, Universidade de Paris I e Paris IV)

Laurent Gutierrez (Mestre de conferencias, Universidade de Rouen)

Régis Ouvrier-Bonnaz (GRESHTO, CRTD, CNAM)

Serge Blanchard (GRESHTO, CRTD, CNAM)

Membros da equipe de psicologia (Aconselhamento Psicológico) do Centro de Pesquisa sobre o Trabalho e o Desenvolvimento (CRTD) do CNAM

### **Comitê Científico :**

Arthur Arruda Leal (Universidade Federal do Rio de Janeiro , Brasil)

Jean -Luc Bernaud (CNAM, França)

Alain Berthoz (Collège de France, suíço)

Thérèse Charmasson (patrimônio Chief Curator (arquivos) , destacados do Arquivo Nacional , no Museu de Ciência e Indústria)

Philippe Chartier ( CNAM , França)

Sergio Cirino ( Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

Pierre Falzon ( CNAM , França)

Catherine Faye (University of Akron, EUA )

Alejandro Dagfal (Universidade de Buenos Aires, Argentina)

Rita Hofstetter ( Universidade de Genebra, Suíça)

Dominique Hocquard (Associação de Orientação conselheiros - psicologias França)

Michel Huteau ( CNAM , França)

Dominique Ottavi (Universidade de Paris Ouest Nanterre - La Défense , França)

Bernard Prot ( CNAM , França)

Pierre Roche ( Gréo , França )

Martine Ruchat ( Universidade de Genebra, Suíça)

Regina Helena Freitas Campos (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil)

Joan Soler (Universidade de Vic, Espanha)

### **Calendário :**

**18 de abril:** Lançamento da chamada de trabalhos

**18 de junho de 2014:** limite para o recebimento de propostas de comunicação

**05 de julho de 2014:** Notificação aos autores

**15 set 2014:** Lançamento do programa provisório

### **Parceiros :**

A Sociedade Francesa de Psicologia (SFP)

A Associação de Conselheiros, Psicólogos França (ACOP-France)

Grupo de Pesquisa sobre o desenvolvimento da orientação escolar e profissional (GREO)

\*\*\*

As propostas de trabalhos devem ser enviadas até **20 de junho, 2014**, para Jérme Martin ([jm.jeromemartin@gmail.com](mailto:jm.jeromemartin@gmail.com)). Eles devem indicar obrigatoriamente as informações abaixo, na ordem apresentada (Qualquer submissão incompleta ou proposta que não atenda aos padrões exigidos não serão processados) :

Tema em que a proposta se inscreve (**Tema 1.** Piéron , psicologia, neurociência; **Tema 2.** O campo da psicologia aplicada: orientação profissional e psicotécnica; **Tema 3.** Piéron e educação; **Tema 4.** Piéron, figura internacional da psicologia).

Título

Nome, nome do autor

Contato (e-mail e telefone)

estatuto profissional

Afiliação institucional

Resumo em francês (entre 1500 e 3000 sinais - incluindo espaços)

Resumo Inglês (entre 1500 e 3000 caracteres - incluindo espaços)

Palavras-chave em Inglês e Francês (5)

Bibliografia (máximo de 5 referências )

Especifique se o documento será apresentado em francês ou Inglês .

As propostas de trabalhos serão submetidas a uma leitura anônima por dois especialistas e devem apresentara um problema concernente a um campo teórico assumido pelos autores. Eles devem, necessariamente, indicar o período estudado e incluir uma descrição do corpo tratado. A resposta será enviada aos autores com base na experiência de seu papel proposto em **5 julho de 2014**.

A duração da chamada é entre 15 e 20 minutos.

## Notas

Alves da Justa F., *Histoire de la Création de l'INETOP et les débuts de son fonctionnement. Sur la base du fonds d'archives*, Mémoire de maîtrise, Université René Descartes, Paris V, 2002, p. 1-38.

Barbara J.-G., « La neurophysiologie à la française », *La revue pour l'histoire du CNRS* [En ligne], 19 | 2007, mis en ligne le 31 décembre 2009, consulté le 02 novembre 2013.

Berthoz Alain, *Leçons sur le corps, le cerveau et l'esprit*, Paris, O. Jacob, 1999.

Charmasson T. et Parot F., *Répertoire numérique dactylographié du fonds Henri Piéron (520AP)*, 1989, 79 p.

Cnudde J., *La mesure de l'Homme. Instruments et tests du musée d'Histoire naturelle de Lille*, Paris : Somogy Editions d'Art, Musée d'Histoire Naturelle de Lille, 2002.

Fessard A., « Henri Piéron », *L'année psychologique*, 1951, vol. 50.. XIII, p. VIII.

Fraisse P. & Segui J., *Les origines de la psychologie scientifique: centième anniversaire de L'Année Psychologique (1894-1994)*, Paris : PUF, 1994, p. 22, 23 et 25.

Galiffret Y., « Piéron, instaurateur de la psychologie en France », *L'année psychologique*, n° 2, 1989, p. 199-212.

Guyot D. & Simonnet R., *Un siècle de psychométrie et de psychologie. Etablissements d'applications psychologiques*. Préface de Marcel Turbiaux, Paris : L'Harmattan, 2010.

Gouarné I., *L'introduction du marxisme en France. Philosoviétisme et sciences humaines (1920-1939)*, PUR, 2013.

Gutierrez Laurent, « Note de synthèse. Etat de la recherche sur l'histoire du mouvement de l'éducation nouvelle en France », *Carrefours de l'Education*, 2011/1, p.105-136

Gutierrez Laurent, « *La Société française de Pédagogie (1919-1939) : Réformer les disciplines scolaires par la méthode expérimentale* ». In Kahn Pierre & Michel Youenn, *Réformer les disciplines scolaires, XIXè – XXè siècles*, Caen , PUC, à paraître en 2014.

Halbwachs M., « Ma campagne au Collège de France », *Revue d'Histoire des Sciences Humaines*, 1999/1, 1, p.189-229.

Huteau M., « L'École française de psychotechnique, 1900-1940 ». In Cloy Y. (dir.), *Les histoires de la psychologie du travail. Approche pluridisciplinaire*, Toulouse , Octares Éditions, 2<sup>e</sup> édition, 1999, p. 71-88.

Huteau M., *Psychologie, psychiatrie et société sous la Troisième République. La biocratie d'Édouard Toulouse (1865-1947)*, Paris, L'Harmattan, 2002.

Le Bianic Thomas, *Les "ingénieurs des âmes" ». Savoirs académiques, professionnalisation et pratiques des psychologues du travail de l'entre-deux-guerres à nos jours*. Thèse, Université Aix-Marseille, 2005, p. 213-217.

Régine Plas, « Comment la psychologie expérimentale française est-elle devenue cognitive ? », *La revue pour l'histoire du CNRS* [En ligne], 10 | 2004, mis en ligne le 04 septembre 2007, consulté le 25 janvier 2014.

Martin J., « Aux origines de la "science des examens", 1920-1940 », *Histoire de l'éducation*, n° 94, 2002/4, p. 177-199.

Morelle C. & Jakob P., *Henri Laugier. Un esprit sans frontières*, Paris, Bruylant-LGDJ, 1997.

Crémieux-Brilhac J-L. et Offenstadt (Eds), *Historiographies, I. Concepts et débats*. Paris, Gallimard, 2010.

Ohayon A., *L'impossible rencontre. Psychologie et psychanalyse en France, 1919-1969*, Paris, La Découverte, 1999.

Parot F., « Les archives de Henri Piéron », *La gazette des archives*, n°145 (nouvelle série), 2<sup>ème</sup> trim. 1989, p. 136-144.

Parot F. & Richelle M. (dir.), *Psychologues de langue française. Autobiographies*, Paris, PUF, 1992.

Parot F., « La vie et l'œuvre d'Henri Piéron », *Questions d'orientation. Revue de l'ACOP France*, n°3, 2000/9, p.10.

Picard J-F. (Ed.), *Henri Laugier en son siècle*. Paris : CNRS Éditions, p. 47-61.

Piéron H., « Recherches de psychologie scolaire et pédagogique », *Revue de psychiatrie et de psychologie expérimentale*, décembre 1904, 3<sup>ème</sup> série, 8<sup>ème</sup> année, Tome VIII, n°12, p. 1-16.

Piéron H., « I. Le domaine psychologique », *L'année psychologique*, 1912, p. 1-26.

Piéron H., Piéron M. et Laugier H., « Étude critique de la valeur sélective du certificat d'études et comparaison de cet examen avec une épreuve par tests. Contribution à une docimastique rationnelle », *Compte-rendu de la IVe Conférence Internationale de psychotechnique, Paris, Institut international de coopération intellectuelle*, 10-14 octobre 1927, Paris, Librairie Félix Alcan, 1929, p. 499.

Piéron H., « Les origines, en France, de la méthode des tests et la signification pédagogique de l'œuvre de Binet », *Pour l'Ère Nouvelle*, 1932, n°79, p. 164-167.

Piéron H., « L'hétérogénéité normale des aptitudes », *L'année psychologique*, 1940, vol. 41-42, pp. 1-13.

Piéron H., « L'Association internationale de psychotechnique entre les deux guerres », *Le Travail Humain*, n° 1-2, janvier-juin 1952, p. 122-132.

Piéron H., « Le rôle d'un conseiller d'OP ne doit pas se confondre avec celui d'un éducateur », *BINOP*, 2/1954, p. 67-71.

Piéron H., « Histoire succincte des Congrès internationaux de Psychologie », *L'année psychologique*, 2/1954, p.397-405.

« Discours d'Henri Piéron pour le 75<sup>ème</sup> anniversaire du Laboratoire de Psychologie de la Sorbonne », *L'année psychologique*, n°1, 1965, 1 p. 6-15.

Turbiaux M., « Le mystère de la mort de J.-M. Lahy », *Bulletin de psychologie*, 3/2007 (Numéro 489), p.267-273.

Turbiaux M., « J.-M. Lahy (1872-1943) et l'orientation professionnelle », *Bulletin de psychologie*, 2/2006 (Numéro 482), p.217-235.

Van Damme, S. « Histoire des sciences et des techniques ». In C. Delacroix, F. Dosse, P. Garcia, N. Offenstadt (Eds), *Historiographies, I. Concepts et débats* (p. 242-153). Paris : Gallimard, 2010.